

**Disciplina: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – NÍVEL SUPERIOR
Estudos Sociais (Geografia)**

QUESTÃO 36

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSOS:

O recurso afirma que a questão não apresenta uma alternativa correta, pois “nada vincula os transtornos da chuva ácida” ao aparecimento de pragas, conforme o gabarito provisório.

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão 36 está CORRETO, uma vez que apresenta de forma exata e verdadeira as informações sobre a chuva ácida. Conforme bibliografia especializada sobre o tema, a chuva ácida afeta a produção agrícola, pois reduz a absorção de nutrientes do solo, enfraquece as plantas e, por conseguinte, propicia o aparecimento de pragas e doenças (AYOADE, 2002; AMORIM, 2013*). A alteração gerada pela chuva ácida aos ecossistemas, sobretudo às modificações das propriedades do solo, possui relação direta com o enfraquecimento das plantas e conseqüentemente com o aparecimento de pragas e doenças. Assim, ratifica-se a alternativa apontada no gabarito preliminar como sendo a única correta em relação ao enunciado.

(*) Referências bibliográficas

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 8 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2002.

AMORIM, M. C. C. T. **Climatologia Urbana e Regional Questões Teóricas**. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

QUESTÃO 42

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSOS:

O recurso afirma que a questão “não apresenta uma resposta completamente correta, pois existe ambigüidade entre as alternativas B e C, com proposições inadequadas e incompletas, particularmente o trecho no qualé descrito o recobrimento de cerrados abertos e campos limpos. Ainda segundo o recurso, não houve menção das matas de galerias, igapós, florestas amazônica, planície inundável (pantanal) entre outros.”

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão 42 está CORRETO, uma vez que apresenta de forma exata e verdadeira a informação sobre a Planície do Rio Araguaia.

O Relevo do Brasil é um domínio de estudos e conhecimentos sobre todos os planaltos e planícies do território brasileiro. A questão sobre a **Planície do Rio Araguaia** possui contornos e recortes que focalizam o problema e o tema. A questão possui o objetivo de identificar dentre as alternativas as características da planície do Rio Araguaia. Certamente um tratado específico sobre o tema pode, com alguma facilidade, apresentar elementos característicos de modo mais extenso; no entanto, a questão apresenta-se focada e delimitada, em razão da própria objetividade dos itens, como também pela autonomia da elaboração. Ademais, conforme bibliografia especializada sobre o tema (ROSS, 1999**) a planície do Rio Araguaia é unidade extremamente plana, constituída por sedimentos recentes e nivelados nos 200 metros com total recobrimento de cerrados abertos e campos limpos. Não pode ser caracterizado com **predomínio de pantanal**, como indica a alternativa 'C', o que torna distrator da questão. Assim, ratifica-se a alternativa apontada no gabarito preliminar como sendo a única correta em relação ao enunciado.

(**) Referências bibliográficas

ROSS, Jurandyr L. S. **Relevo brasileiro**: planaltos, planícies e depressões. In: CARLOS, Ana Fani A. C. (org) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 52.

QUESTÃO 46

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSOS:

O recurso afirma que a questão não possui uma alternativa correta "(...) em razão de considerar e citar o Rio Grande do Sul, onde na realidade existe: com características SEMELHANTES, verifica-se na borda do Planalto Meridional, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, uma disjunção que apresenta o estrato florestal emergente completamente caducifólio, SENDO NA REALIDADE TEORIA ADEQUADA: Este tipo de vegetação é caracterizado por duas estações climáticas bem demarcadas, uma chuvosa seguida de longo período biologicamente seco. Ocorre na forma de disjunções florestais, apresentando o estrato dominante macro ou mesofanerófito predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem no período desfavorável.

Com características semelhantes, verifica-se na borda do Planalto Meridional, principalmente no Estado do Rio Grande do Sul, uma disjunção que apresenta o estrato florestal emergente completamente caducifólio, visto que, muito embora o clima seja ombrófilo, há uma curta época muito fria, o que ocasiona, provavelmente, a estacionalidade fisiológica dos indivíduos da floresta.

Este tipo de vegetação apresenta GRANDES ÁREAS descontínuas localizadas no Norte para o Sul, entre a Floresta Ombrófila Aberta e a Savana (Cerrado);

de Leste para Oeste, entre a Savana Estépica (Caatinga do Sertão árido) e a Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia); e, finalmente, no Sul, já na área subtropical, no vale do Rio Uruguai, entre a Floresta Ombrófila Mista do Planalto Meridional e a Estepe. Estas grandes áreas disjuntas apresentam quatro formações distintas: aluvial, terras baixas, submontana e montana.”

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão 46 está CORRETO, uma vez que apresenta de forma adequada a informação sobre a Floresta Estacional Decidual. A questão sobre a **Floresta Estacional Decidual** possui contornos e recortes que focalizam o problema e o tema, cujo principal objetivo reside na identificação, dentre as alternativas apresentadas, das características da **Floresta Estacional Decidual**. Certamente um tratado específico sobre o tema pode com facilidade apresentar mais elementos característicos, mas a questão está focada e delimitada, dado o objetivo próprio dos itens, bem como a autonomia da elaboração. Desta forma o gabarito da questão 46 está CORRETO uma vez que apresentam de forma exata as informações sobre a vegetação florestal em tela. Segundo os pesquisadores Silva e Scariot (2003) em pesquisa publicada em revista especializada a *“Floresta Estacional Decidual - (Floresta Tropical Caducifolia) – é caracterizada por duas estações climáticas (chuvosa e seca). Apresenta o estrato dominante com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem no período seco. A Floresta Estacional Decidual geralmente ocorre sobre solos de origem calcária, às vezes com afloramentos rochosos típicos, mas também pode ocorrer em solos de outras origens.”* (SILVA & SCARIOT, 2003, p. 306-307*).

Outra fonte que atesta a veracidade das informações utilizadas na questão é o Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA* - ambos afirmam que a *“Floresta Estacional Decidual - (Floresta Tropical Caducifolia) - caracterizado por duas estações climáticas (chuvosa e seca). Apresenta o estrato dominante com mais de 50% dos indivíduos despidos de folhagem no período seco. Os ambientes desta região ocupam os planaltos do interior, alcançando o litoral ao norte do Estado do Rio e ao sul do Espírito Santo, sendo poucas e reduzidas suas formações remanescentes. Os ambientes desse tipo de formação ocorrem sob um clima tropical estacional com mais de 60 dias secos por ano, sobre litologia pré-cambriana, nas mais variadas formas de relevo, até o quaternário.”*

Assim, ratifica-se a alternativa apontada no gabarito preliminar como sendo a única correta em relação ao enunciado.

(*) Referência Bibliográfica

CENCI, Bruna Treviso et al. Composição da flora arbórea e arborescente no Jardim Botânico de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 37, n. 1, Fev. 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622013000100015&lng=en&nrm=iso

BRASIL - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de Manejo: reserva biológica do Poço das Antas. MMA/IBAMA, Rio de Janeiro, 2005.

ROGALSKI, J. M.; ZANIN, E. M. Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, Floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v.26, n.4, p.551-556, out.-dez. 2003.

SILVA, L. A. da.; SCARIOT, A. Composição florística e estrutura da comunidade arbórea em uma floresta estacional decidual em afloramento calcário. **Revista Acta Botânica Brasileira**, n. 17(2), p. 305-313, 2003.

QUESTÃO 47

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSOS:

O recurso defende que a questão não apresenta formulação adequada, tampouco possui alternativa correta. Ademais, destaca o que afirma ser um “conceito no mínimo aceitável: por estrutura agrária e estrutura fundiária, os expertos conceituam as inter-relações entre os proprietários, os agricultores e a terra utilizada. A expressão estrutura agrária é utilizada em sentido amplo, significando a forma de acesso à propriedade da terra e à exploração da mesma, indicando as relações entre os proprietários e os não proprietários, a forma como as culturas se distribuem pela superfície da terra e como a população se distribui e se relaciona aos meios de transporte e comunicações.”

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão 47 está CORRETO, uma vez que apresenta de forma exata e adequada informações sobre **Estrutura Fundiária**. A questão propõe a identificação do conceito de estrutura fundiária à luz dos documentos oficiais publicados pelo IBGE, para quem “a estrutura fundiária refere-se à organização das propriedades rurais quanto ao número, tamanho e distribuição pelo País” (CENSO AGROPECUÁRIO 2006**).

O conceito está em perfeita consonância com o gabarito da questão, qual seja, alternativa ‘D’, na qual encontramos “a forma utilizada para classificar as propriedades rurais com base no número e na área dos imóveis. No caso brasileiro, a principal característica da estrutura fundiária é o predomínio de grandes propriedades.”

Assim, ratifica-se a alternativa apontada no gabarito preliminar como sendo a única correta em relação ao enunciado.

(**) Referências bibliográficas

CENSO AGROPECUÁRIO 2006. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em www.ibge.gov.br

GUIMARÃES, L. S. P. Mudanças recentes do espaço rural brasileiro. In. Atlas Nacional do Brasil. Módulo Sociedade e Economia. 2006. Disponível em www.ibge.gov.br

QUESTÃO 57

Situação: Recurso Improcedente.

RECURSOS:

O recurso afirma que a questão “apresenta mais uma resposta correta, que seriam as alternativas C e D.”

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão 57 está CORRETO, uma vez que apresenta de forma adequada a informação sobre a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira. O gabarito da questão é a alternativa ‘C’, na qual afirma-se que a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira “colabora na redução dos efeitos da degradação ambiental global produzida pelo uso dos combustíveis fósseis, como os derivados do petróleo.” O gabarito da questão apresenta informações corretas, adequadas e exatas ao tema. Não afirma que a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira resolve o problema ambiental ou econômico, mas apoia-se na ideia de colaborar com a redução, o que tem sido amplamente divulgado e aceito. Já a alternativa ‘D’ afirma que a introdução do biodiesel na matriz energética brasileira “diversifica o uso de fontes alternativas de energia e reduz o impacto ambiental com a produção do etanol por meio da monocultura da cana de açúcar.” A ideia de redução do impacto com a produção do etanol por meio da monocultura da cana de açúcar torna a afirmativa errada, uma vez que o biodiesel por meio da monocultura da cana tem causado danos frequentes e impactos ambientais recorrentes ao campo brasileiro.

Assim, ratifica-se a alternativa apontada no gabarito preliminar como sendo a única correta em relação ao enunciado.